



**XIV**  
**CONGRESSO**  
**INTERNACIONAL**  
**SOBRE**  
**INTEGRAÇÃO REGIONAL,**  
**FRONTEIRAS E**  
**GLOBALIZAÇÃO NO**  
**CONTINENTE AMERICANO**

**IV**  
**SEMINÁRIO**  
**SOBRE**  
**REFORMA**  
**DO ESTADO E TERRITÓRIO**

## **Caderno de Resumos e Programa**

20, 21 e 22 de novembro de 2013 – Porto Alegre

23 e 24 de novembro de 2013 – Santana do Livramento



**ADRIANA DORFMAN  
ALDOMAR ARNALDO RÜCKERT  
JUAN MANUEL SANDOVAL PALACIOS  
(ORGS.)**

**CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMA DO  
XIV CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE  
INTEGRAÇÃO REGIONAL, FRONTEIRAS E GLOBALIZAÇÃO  
NO CONTINENTE AMERICANO E DO  
IV SEMINÁRIO SOBRE  
REFORMA DO ESTADO E TERRITÓRIO**

Instituto de Geociências da UFRGS  
Porto Alegre  
2013

Caderno de Resumos e Programa do XIV Congresso Internacional sobre Integração Regional, Fronteiras e Globalização no Continente Americano / Adriana Dorfman, Aldomar Arnaldo Rückert, Juan Manuel Sandoval Palacios (Org.) - Porto Alegre : IGEO/UFRGS, 2013.

[200 f.] il.

ISBN 978-85-61424-18-3

1. Integração Regional 2. Fronteira. 3. Globalização. 4. Continente Americano. I. Adriana Dorfman II. Aldomar Arnaldo Rückert. III. Juan Manuel Sandoval Palacios. Título.

---

Catálogo na Publicação  
Biblioteca do Instituto de Geociências  
Alexandre Ribas Semeler CRB 10/1900

---

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul** - Campus do Vale Av. Bento Gonçalves, 9500 - Porto Alegre - RS - Brasil CEP: 91501-970 / Caixa Postal: 15001

**Fone:** +55 51 3308-6329

**Fax:** +55 51 3308-6337

**E-mail:** bibgeo@ufrgs.br

governo brasileiro em 2011, já que a cidade de Foz do Iguaçu (BR), lindeira a Ciudad del Este (PY), se apresenta como espaço-objeto de intervenções: i) espaço de prioridades das políticas econômicas; ii) cenário para a instalação dos sistemas técnicos de vigilância, justificados por uma política de segurança pública.

Para abordar este Plano de Fronteira é necessário examinar o conjunto de dispositivos (normas, discursos, procedimentos, leis, recursos, sistemas de informação e objetos técnicos) instalados nesta zona urbana fronteiriça (Foz do Iguaçu). O Objetivo é descrever a arquitetura técnica das ações do Estado brasileiro, através do Ministério da Justiça e Ministério da Defesa. Na seqüência uma reflexão sobre o processo de militarização nesta área e suas implicações sociais e políticas para um projeto de integração regional transfronteiriço, especialmente suas implicações na mobilidade da população entre os dois países.

### **C) “Territorialização do contrabando no Cone Sul: notas de pesquisa.”**

**Adriana Dorfman. UFRGS, Porto Alegre, Brasil.**

Tenho trabalhado buscando dimensionar os volumes e traçar os caminhos percorridos pelo contrabando de couro, lã e agrotóxicos, entre outros produtos de relevância local, que entram no Brasil pelas fronteiras com Uruguai, Argentina e Paraguai, nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e Paraná, em seu destino às áreas produtoras e consumidoras do país. Para tanto, analisei, com a colaboração de muitos pesquisadores, a legislação vigente, sua negociação e aplicação; bem como o noticiário sobre o tema, identificando percursos, estratégias e posições discursivas. Graças à Pesquisa sobre Segurança Pública nas Fronteiras, uma iniciativa da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça levada a cabo pelo NECVU (Núcleo de Estudos sobre Cidadania e Violência Urbana) e pelo Grupo Retis da UFRJ, realizamos em 2013 campanhas de coleta de dados em 22 cidades fronteiriças do Rio Grande do Sul e em algumas das cidades além-fronteira que lhes correspondem, com a atribuição de levantar as condições de criminalidade e violência na fronteira gaúcha. Assim, tenho podido trabalhar com estatísticas produzidas pelos órgãos de segurança, bem como examinar as condições em que elas são produzidas.

A partir desses dados, descrevemos o sistema territorial projetado pelos atores do contrabando e de sua repressão, em termos de objetos (mercados, redes e limites) e relações (de geografia moral, de divisão do trabalho e de polarizações). Entre as conclusões, destaco a relação entre estes ilícitos e a violência derivada da concentração de terra e poder, onde os “favores” e “compensações” preenchem o lugar de relações normatizadas pelo aparato estatal.

**Palavras-chave:** Contrabando. Fronteira. Atores. Redes. Normas.

### **D) “Regionalização e cartografia das passagens na fronteira do Rio Grande do Sul”**

**Erika Collischonn. UFPel, Pelotas, Brasil.**

Fronteira é um vocábulo que tem conotação de diferenças, limites e barreiras. Desde os tempos de escola, a cartografia nos fez ver a fronteira como o fim de um território, nunca na perspectiva de liberdade e de movimento. No entanto, quando adentramos a faixa de fronteira brasileira no Rio Grande do Sul através da “Pesquisa sobre Segurança Pública nas Fronteiras” percebemos que ela é, fundamentalmente, uma zona de contato e de trocas. Assim, pensamos em mudar esta perspectiva cartografando os contatos, as semelhanças, as trocas.